

A Logística Reversa como um diferencial competitivo

Reverse Logistics as a competitive differential

La Logística Inversa como diferencial competitivo

Recebido: 18/04/2022 | Revisado: 26/04/2022 | Aceito: 27/04/2022 | Publicado: 30/04/2022

Roberta Oliveira Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2701-4459>

Universidade Pitágoras Unopar, Brasil

E-mail: roberta.rodriguesjpa@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem por finalidade especificar a importância da Logística Reversa, tendo em vista que o contexto atual do mercado é de bastante concorrência e sobre um aspecto que só agora começa a ter um olhar atencioso por parte das empresas. Em relação a isso as empresas encontraram na logística reversa, uma forma eficaz de adotarem princípios mais sustentáveis, uma vez que a logística reversa pode ser definida como a direção do fluxo de materiais do seu ponto de consumo até o ponto de origem, que precisa ser gerenciado. Nota-se que a Logística Reversa pode ser utilizada em diversos setores da economia, porém ainda encontra muitas dificuldades e necessidades para se adequar nesse ambiente empresarial. Além de apresentar diferenciação em serviço ao cliente, à medida que o fabricante tem políticas mais acessíveis de retorno de produtos, apresentando uma vantagem em relação a concorrência. A pesquisa qualitativa procura mostrar aspectos positivos para implementar um sistema de logística reversa, trouxe dados importantes de modo que a mesma se torne um aspecto de desenvolvimento sustentável por pesquisadores em publicações nacionais e sendo parte de procedimentos de empresas de vários setores, pois atualmente todas desejam utilizar e produzir produtos ecologicamente corretos.

Palavras-chave: Logística reversa; Sustentabilidade; Reciclagem e pós-consumo.

Abstract

This article aims to specify like is importance of Reverse Logistics, given that the present market context is of extreme competition and an aspect that is only now beginning to have a careful look on part of companies. In This regarding about companies, has found in reverse logistics an efficient way to adopt more sustainable principles, since reverse logistics can be defined as the management of the flow of materials from their point of consumption to the point of origin, which needs to be managed. It was noted that Reverse Logistics can be used in other sectors in economy, but still finds a lot of difficulties and needs to adapt to this business environment. In addition, presenting differentiation in customer service, as the manufacturer has more accessible product return policies, presenting an advantage over the competition. The qualitative research shows positive aspects an implementation in a reverse logistics system, and it has brought an important data, so that it becomes a factor about sustainable development, by researchers in national publications and being part of the strategies in companies from other sectors, because currently all wish to use and producing ecologically correct products.

Keywords: Logistics; Sustainability; Recycling and post-consumption.

Resumen

Este artículo pretende precisar la importancia de la Logística Inversa, dado que el escenario actual del mercado es de extrema competencia y en un aspecto que recién ahora comienza a tener una mirada atenta por parte de las empresas. En este sentido, las empresas encontraron en la logística inversa una forma eficiente de adoptar principios más sostenibles, ya que la logística inversa se puede definir como la gestión del flujo de materiales desde su punto de consumo hasta el punto de origen, que necesita ser gestionado. Se observa que la Logística Inversa puede ser utilizada en diversos sectores de la economía, pero aún encuentra muchas dificultades y necesidades para adaptarse a este entorno empresarial. Además de presentar diferenciación en el servicio al cliente, ya que el fabricante tiene políticas de devolución de productos más accesibles, presentando una ventaja frente a la competencia. La investigación cualitativa busca mostrar aspectos positivos de la implementación de un sistema de logística inversa, aportó datos importantes para que se convierta en un factor de desarrollo sostenible por parte de los investigadores en publicaciones nacionales y siendo parte de las estrategias de empresas de diversos sectores, pues en la actualidad todos desean utilizar y producir productos ecológicamente correctos.

Palabras clave: Logística inversa; Sostenibilidad; Reciclaje y post-consumo.

1. Introdução

A logística de fluxo de retorno significa a devolução de produtos ao longo da cadeia de suprimentos até a sua origem, com o objetivo principal de não apenas atender os consumidores, mas de superar as expectativas dos mesmos (Pedrosa 2008). A importância de adaptar-se a essa nova gestão atrelada ao tempo de resposta na adequação e aplicação do fluxo de retorno nas organizações tornando-se uma vantagem competitiva, vislumbrando os fatores econômicos sociais, ambientais atendendo ao tema mais presente na atualidade, sustentabilidade. (Shibao 2010).

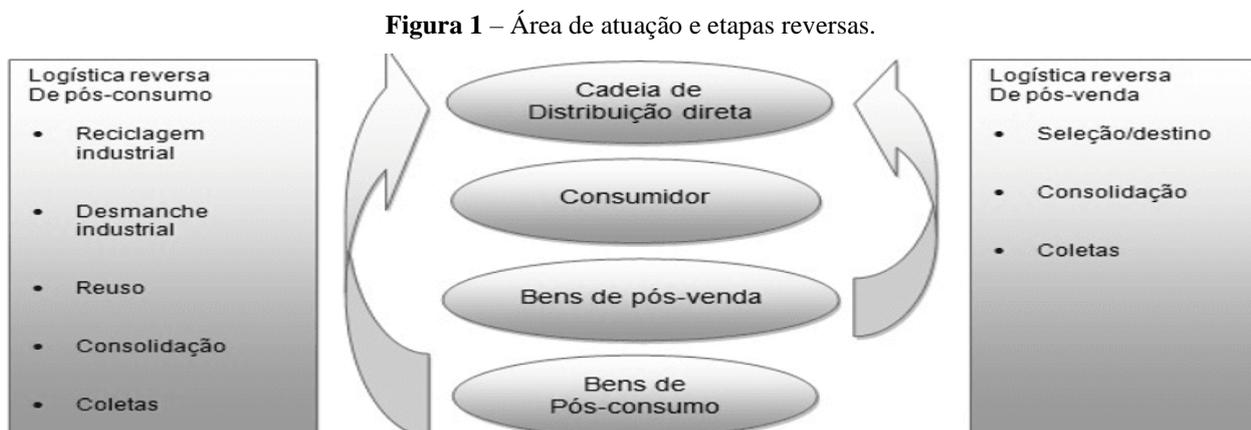
Segundo Souza (2009) atualmente não existe legislação onde os fabricantes tenham a responsabilidade sobre os seus produtos após o consumo e por isso eles não se sentem responsáveis por eles. A maioria dos produtos usados são descartados, provocando vários danos ao meio ambiente. Com a vagarosa modificação na legislação, a maior consciência das organizações e dos consumidores está levando as empresas, o governo e os consumidores a repensarem sua responsabilidade sobre seus produtos após o uso.

Hoje é questão de tempo para que a logística reversa pós-consumo assuma de uma vez por todas uma posição de destaque nas organizações e passe a ser um plano estratégico necessário para garantir imagem, baixo custo, melhor aceitação do mercado e todo esse novo compromisso com o meio ambiente. Com isso os poucos setores que atualmente utilizam a logística reversam já começam com uma vantagem competitiva em relação às empresas que ainda não pensaram neste novo modelo de gestão onde a função principal é administrar os materiais pós-consumo e pós-venda e economizar em toda cadeia de produção. (Souza 2008).

Como a logística reversa pode contribuir na organização como um diferencial competitivo? De acordo com Lora (2000), antigamente somente os assuntos legais envolvendo o meio ambiente obtinha importância, mas no contexto atual as empresas vêm entendendo que a preocupação com o meio ambiente é indiscutível para a constância da competitividade das empresarial, uma vez que o comando da geração e direção decorrente de resíduos proporciona as empresas minimizam custos, impactos ambientais e atuem de aspecto diferente com a concorrência e com isso obtenham um diferencial competitivo no mercado.

Para Santos e Candido (2010), o entendimento de um tema tão complexo e de numerosos conceitos, como o desenvolvimento sustentável, requer mudanças de valores, ideologias, princípios éticos, além de um repensar acerca da amplitude da fatores que abrangem tal desenvolvimento. Administrar os materiais pós-consumo e pós-venda e assim economizar em toda a cadeia de produção tornando a empresa economicamente, socialmente mais competitiva.

A Figura 1 seguinte nos ajuda a ter uma melhor compreensão sobre a área de atuação e etapas reversas que abrangem a logística reversa, apesar de que existem outros âmbitos abordados pelo tema:



Fonte: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg3eEAL/apostila-logistica-reversa-jds?part=3> – adaptado de Leite (2003).

Esse artigo tem como objetivo geral demonstrar como a logística reversa pode ser um diferencial na organização. Os objetivos específicos são:

Ressaltar como é importante a logística reversa para o meio ambiente;

Apurar oportunidade de redução de custo com a aplicação da logística reversa nas organizações;

Demonstrar a importância de conscientizar as organizações em reutilização do fluxo reverso.

A justificativa para pesquisa sobre o tema já faz parte da realidade do mercado competitivo das empresas, entretanto muitas empresas ainda não estão investindo na logística reversa pós-consumo e pós-venda e para mostrar a importância deste modelo de gestão, esta pesquisa apresenta quando implantada a logística reversa todo o resultado atende diretamente a preservação do meio ambiente com a economia de recursos naturais, redução de custos de produção, garantindo uma vantagem para as organizações que utilizam esses recursos.

Segundo Leite (2002), o objetivo estratégico da logística reversa de pós-venda é o de aderir valor a um produto logística que é voltado por razões comerciais, falhas nos procedimentos de pedidos, garantia dada pelo fabricante, falhas no funcionamento dos produtos, complicações causadas nos produtos devido ao seu transporte.

2. Metodologia

O objetivo principal desta pesquisa foi investigar o papel da Gestão da Logística Reversa para as empresas.

A pesquisa apresentada nos permite obter conhecimento teórico, por isso é considerada descritiva quanto à natureza dos dados, conforme Ribeiro e Cruz (2004), a pesquisa descritiva tem por objetivo estudar, analisar, registrar e interpretar os fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador.

Apolinário (2004) apresenta dois tipos de pesquisa quanto à sua natureza: de um lado, a chamada qualitativa; de outro, a quantitativa. Este estudo possui como abordagem metodológica qualitativa, com o propósito de fornecer uma visão geral da logística reversa em sua área de atuação nas organizações, meio ambiente e pós-consumo, que trata entre outros fatores do gerenciamento de resíduos a respeito das possibilidades de retorno econômico e legal.

No que diz respeito aos objetivos, é descritiva, pois visa apresentar o tema em questão. Segundo Gil (2002, p. 41), a pesquisa de cunho descritivo é aquela que busca fazer “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou [...] o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para os procedimentos técnicos, usamos a revisão bibliográfica, links e artigos publicados na internet.

No presente artigo utilizou-se a revisão sistemática, onde se obtém as respostas para a Logística Reversa como um diferencial competitivo através de pesquisas em artigos científicos autores bibliográficos. Dessa maneira, observa-se o comportamento das empresas brasileiras diante do atual cenário brasileiro, onde muitas, tem a dificuldade de investir na Logística Reversa pois ainda não possuem o conhecimento e prática do determinado assunto.

3. Resultados e Discussão

3.1 A organização e a questão ambiental

De acordo com Pedrosa (2008, p. 2) “A eficiência da proteção ambiental só poderá ser sentida se for um processo contínuo e sistemático, visando o bem-estar tanto da geração presente quanto das gerações seguintes beneficiando todas as nações indistintamente”.

Conforme a contextualização, hoje podemos pensar na importância da conscientização das empresas para que continuemos crescendo economicamente, entretanto visando a sustentabilidade do planeta.

Para Veiga (2005), o desenvolvimento sustentável é conhecido como quebra-cabeça que pode ser dissecado, mesmo que ainda não solucionado. Ele afirma ainda que o conceito de desenvolvimento sustentável é uma ficção do século XXI, apesar de evitar a necessidade de buscar um novo padrão científico capaz de substituir os do “globalismo”.

De acordo com Toneto Júnior et al.(2014) as organizações em face da modificação da mentalidade dos consumidores, alcançando a carência da realização de muitas atitudes da gestão ambiental com objetivo principal de aprimorar a eficácia ambiental, nesse cenário elevou-se a concepção de logística reversa ou logística inversa, visando garantir a manutenção do meio ambiente, por meio do desenvolvimento de formas corretas de transporte, armazenamento e descarte dos resíduos resultantes.

3.2 Logística Reversa de Pós-consumo e o Meio Ambiente

A Sensibilidade ecológica; legislação ambiental; redução do ciclo de vida dos produtos são algumas razões que justificam aplicação da política da logística reversa pós-consumo em relação ao meio ambiente.

Rodrigues et al.(2002) a logística reversa de pós-consumo é reconhecida pelo reaproveitamento e reciclagem de materiais e componentes após o consumo, sendo desempenhado em diversos casos incentivo para os consumidores trocarem seus antigos produtos por novos, obtendo descontos nessa troca, demonstrando deste modo a aptidão das empresas de considerar um aspecto ambiental correto, em consequência aprimorando sua posição próxima aos clientes.

A logística reversa de pós-venda pode ser diferenciada da logística de pós-consumo, por envolver o retorno de produtos procedente da relação da cadeia de composição logística ou mesmo pelo consumidor final, que tiveram pouca ou nenhuma utilização, enquanto o pós-consumo abrange produtos que já foram consumidos e são capazes de ser reaproveitados, reciclados ou ter um ambientalmente uma finalidade correta (LEITE, 2009).

Na visão de Souza (2009) somente as empresas de produtos com alto grau de contaminação ao meio ambiente estão buscando desenvolver processos reversos, enquanto nos EUA a lei obriga o descarte dos produtos seja por volume ou por periculosidade ao meio ambiente com isso estão bem à frente na competitividade.

Conforme Souza (2009) a implantação e elaboração de mecanismos legais e normativos tem se mostrado, apesar de moroso, bastante eficiente em relação a logística reversa e o meio ambiente, desta forma as empresas contribuem para o crescimento econômico da região e do planeta com sustentabilidade.

Atualmente a logística e a responsável pelo sucesso ou insucesso das organizações, a forma que as empresas podem fazer a diferença e dando passos para reduzir o lixo, reciclando, reutilizando e retornando materiais de embalagem o que vai proporcionar custos de produção mais baixos.

No Brasil muitas empresas ainda usam do discurso que os canais reversos são pouco eficientes por causa do pequeno fluxo reverso de material e de custo elevado do processo, mas com esse pensamento as empresas que atualmente investem na estrutura do fluxo reverso logístico estão ganhando cada vez mais força na competitividade.

Talvez o problema real de termos no Brasil ainda um número reduzido de empresas na política de logística reversa devasse ao fato das empresas terem que desenvolver um sistema próprio de fluxo reverso e com isso acreditarem em um custo elevado para desenvolvimento deste sistema.

4. Conclusão

A preocupação com o meio ambiente está sendo colocada em pauta, as indústrias estão começando a se responsabilizar com seus próprios resíduos, bem como a sociedade começa a fazer seu papel, entretanto pode-se concluir que a logística reversa ainda é uma área com baixa prioridade. Nota-se que está em um estado inicial no que diz respeito ao

desenvolvimento das práticas de logística reversa. Esta realidade está mudando em resposta a pressões externas como um maior rigor na legislação ambiental, a capacidade de reduzir custos.

A implantação do sistema da logística reversa pós-consumo e pós-venda, reflete em vantagens competitivas para as empresas, ao nível de menores custos e melhoria de serviço ao consumidor. Uma integração da cadeia de suprimentos também é necessária, entretanto o fluxo reverso de produtos deverá ser considerado na coordenação logística entre empresas.

A contribuição deste referido artigo para trabalhos futuros, tem como finalidade identificar a importância quando a implementação de um processo de logística reversa, onde além de conduzir a satisfação de exigências normativas, pode obter-se benefícios ambientais e econômicos, quando existe o reuso do material de descarte e com isso ressaltar o diferencial competitivo, como pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 - Benefícios ambientais e econômicos com implantação da logística reversa.

BENEFÍCIOS AMBIENTAIS
<ul style="list-style-type: none">• Redução do volume de descarte tanto seguras quanto ilegais;• Antecipação às exigências de regulamentações legais;• Economia de energia na fabricação de novos produtos;• Diminuição da poluição pela contenção dos resíduos;• Restrição dos riscos advindos de aterros;• Melhoria da imagem corporativa;• Consciência ecológica.
BENEFÍCIOS ECONÔMICOS
<ul style="list-style-type: none">• Criação de novos negócios na cadeia produtiva;• Redução de investimentos em fábricas;• Economia do custo de energia na fabricação;• Aumento de fluxo de caixa por meio da comercialização dos produtos secundários e dos resíduos;• Aproveitamento do canal de distribuição para escoar os produtos secundários nos mercados secundários;• Melhoria da imagem corporativa para obter financiamentos subsidiados por operar com práticas ecologicamente corretas.

Fonte: Adaptado de Leite (apud Shiba et al., 2010, p. 14)

Conclui-se que a implantação da logística reversa em uma organização traz benefícios tanto na questão ambiental quanto na questão econômica. Portanto, a logística reversa é um diferencial competitivo para a organização, pois além de atrair novos clientes, fideliza os que já existem na organização, visto que atualmente atitudes que visem à preservação do meio ambiente ou melhores atitudes sustentáveis, desenvolvem uma imagem positiva da organização aos clientes.

Referências

- Apollinário, F. (2004). *Dicionário de metodologia científica: um guia para a Produção do Conhecimento científico*. Ed. Atlas.
- CEMPRE (1999). *Compromisso Empresarial para a Reciclagem*. <http://www.cempre.org.br>.
- Gil, A. C. (2002) *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.), Ed. Atlas.
- Guarnieri, P., Kowaleski, J. L., Stadler, C. C., & Oliveira, I. V (2005). *A caracterização da logística reversa no ambiente empresarial em suas áreas de atuação: pós-venda e pós-consumo agregando valor econômico e legal*. *Tecnologia & Humanismo*. <http://www.resol.com.br/textos/e-book_2006_artigo_57.pdf>.
- IPEA (2010). *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*. <http://www.ipea.gov.br>.

- Leite, P. R. (2009) *Logística reversa: meio ambiente e competitividade*. Ed. Prentice Hall.
- Leite, P. R. (2003) *Logística Reversa: Meio ambiente e competitividade*. Ed. Prentice Hall.
- Leite, P. R. (2002) *Logística reversa: meio ambiente e competitividade*. Ed. Prentice Hall.
- Lora, E. (2000) *Prevenção e controle da poluição no setor energético industrial e transporte*. Ed. ANEEL
- Moretti, Sergio Luiz do Amaral; LIMA, Maria do Carmo; Crnkovic, Luciana Helena (2011). *Gestão de resíduos pós-consumo: avaliação do comportamento do consumidor*. Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA. <http://revistagsa.org/ojs/index.php/rgsa/article/view/3-14>.
- Muda Recicla (2021). *A sua empresa já segue a Política Nacional de Resíduos Sólidos?* <https://logistica-reversa.grupomuda.com>.
- Pedrosa, André de Sousa (2008). *A logística como uma ferramenta gerencial: um novo diferencial competitivo para as organizações*. <http://revista.uep.edu.br/index.php/qualitas/article/view/279/26>.
- Pires, N. (2007). *Modelo para a Logística Reversa dos bens de pós-consumo em um ambiente de cadeia de suprimentos*. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Ed. UFSC.
- Ribeiro, U. & Cruz, C. (2004). *Metodologia Científica: teoria e prática*. 2ª Ed.
- Rodrigues, D. F.; Rodrigues, G. G.; Leal, J. E.; & Pizzolato, N. D. (2010) *Logística reversa conceitos e componentes do sistema*. In. Ed. Anais.
- Santos, A. S.R (2010) *Desenvolvimento Sustentável*.
- Souza, J. C. (2008) *Reciclagem e sustentabilidade: a importância da logística*. In: Simpósio de Pesquisa Operacional, SPOLM, 1 (1). Ed Anais.
- Shibao, F. Y.; Moori, R. G.; & Santos, M. R. dos. (2010) *A Logística reversa e a sustentabilidade empresarial*. In: Ed. XII Seminários de administração.
- Toneto Júnior, R.; Saiani, C. C. S.; & Dourado, J. (Org.). (2014) *Resíduos sólidos no Brasil: oportunidades e desafios da lei federal nº 12. 305*. Ed. Minha Editora.
- Veiga, J. E. da. (2005) *Cidades Imaginárias*, Ed. Revista São Paulo.